



MURILLO DE ARAGÃO

Por Murillo de Aragão

✓ SEGUINDO

Brasil

O ano dos cavalos loucos

Disputa presidencial organiza e desorganiza o sistema

Por Murillo de Aragão

30 jan 2026, 06h00 • Atualizado em 30 jan 2026, 11h43



Lula aposta em ambiguidade calculada (Ricardo Stuckert/PR)



LER RESUMO



Ouvir texto ▶ ○

0:00 1.0x

No horóscopo chinês, o ano do cavalo começa em 17 de fevereiro de 2026 — símbolo de movimento, energia e impulsividade. No Brasil, a efeméride foi antecipada. E tudo indica que não será apenas o ano do cavalo. Por aqui será o ano dos cavalos loucos: veloz, desordenado, radicalizado, perigosamente indiferente a limites.

A corrida política começou antes do tiro de largada. E começou em alta rotação. No centro do turbilhão está a disputa presidencial, que organiza — e desorganiza

— todo o sistema. No campo da oposição, a candidatura de Flávio [Bolsonaro](#) deixou de ser hipótese para se tornar um projeto em consolidação. Consolidação imperfeita, marcada por fissuras internas e dúvidas estratégicas, sobretudo nos arranjos estaduais.

Do lado governista, o desenho é mais sofisticado, porém igualmente tenso. [Lula](#) aposta em ambiguidade calculada. Geraldo Alckmin prossegue como vice-presidente, na condição de fiador de um acordo com um centro político que está distante do governo. Fernando Haddad, sem querer ser candidato, pode ser obrigado a disputar o governo de São Paulo. Lula martela uma no cravo e outra na ferradura: Guilherme Boulos tensiona o debate e mantém a militância engajada e Alckmin ancora a moderação — fórmula que amplia o arco político, mas normaliza a convivência permanente com o conflito.

SIGA

ENTRAR NO CANAL



LEIA MAIS

BBB 26: A polêmica declaração de Maxiane sobre Ana Paula Renault

Após criticar Lula no SBT, cachê de Zezé Di Camargo com governo viraliza

Todas as vezes que Ana Paula Renault foi lulista no BBB 26

**“Dopado pelo radicalismo e pela falta de
contenção dos poderes, o país corre sem pausa
para lugar nenhum”**

O cenário institucional adiciona combustível. O conflito entre Congresso e [STF](#) deixou de ser episódico para se tornar estrutural. Decisões judiciais sobre emendas parlamentares são vistas pelo Legislativo como ingerência. Em resposta, parlamentares ensaiam medidas de contenção do Judiciário. Forma-se uma espiral de retaliações cruzadas. O quadro se agrava com inquéritos abertos há anos no STF, envolvendo dezenas de pessoas que frequentemente não sabem se são investigadas, por quais fatos ou por quanto tempo. O excepcional virou rotina. Rotinas excepcionais corroem a legitimidade. Para piorar, a explosão do Banco Master provocou uma nuvem radioativa que encobre Brasília e afeta — e paralisa — muitos agentes políticos. Aliás, o caso do Master não deveria estar no STF.

Nesse ambiente emerge o traço mais corrosivo de 2026: a relativização dos abusos. Consolida-se uma moral política utilitária, na qual excessos são tolerados quando cometidos “do lado certo”. Direitos deixam de ser princípios e passam a ser instrumentos circunstanciais. É aqui que a metáfora dos cavalos loucos se impõe. Em *Paris É uma Festa*, Hemingway descreve cavalos dopados que continuavam correndo depois de encerrada a prova — incapazes de reconhecer o fim da corrida, o limite físico, a regra do jogo.

O Brasil de 2026 segue essa lógica. Dopado pelo radicalismo e pela falta de contenção dos poderes, o país corre sem pausa para lugar nenhum. Correm o Executivo, o Legislativo, o Judiciário, os partidos e os mercados — em direções distintas, sem coordenação e sem consenso sobre limites. O risco maior não é quem vencerá a eleição. O risco é ninguém perceber que a corrida já passou da linha de chegada — e que, ao continuar correndo, se abandona a construção de um projeto de país.

Publicado em VEJA de 30 de janeiro de 2026, edição nº 2980

EM ALTA



1
O que ocorreu com Mara Maravilha na caminhada de Nikolas antes de ser internada



2
O grande risco da candidatura de Flávio Bolsonaro e o trunfo de Kassab, segundo cientista político



3
A reação da oposição que periga azedar o Carnaval de Lula: 'Um escárnio'



4
A sua cotacao no mercado de chapéus

TAGS:

ELEIÇÕES


FERNANDO HADDAD

FLÁVIO BOLSONARO

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

POLÍTICA

F

 Assine Abril

Veja

Guia Do Estudante

Superinteressante

Quatro Rodas

Veja Negócios